



# jornal do **Sindcon**



Informativo Oficial do Sindicato dos Vendedores de Consórcios e Veículos do Estado da Bahia \_ Maio de 2014

## MOBILIZAÇÃO



## **Arrocho salarial!!! é o recado dos patrões**



As negociações tiveram início no dia 27 de março e a expectativa dos trabalhadores nessa primeira rodada é de avançar, no prazo mais curto possível, nas discussões sobre as cláusulas de caráter mais gerais, além de obter da representação patronal alguma sinalização de tendências para as discussões sobre as cláusulas econômicas da Convenção Coletiva.

Apesar de tímida, o sindicato patronal sinalizou uma contra proposta de reajuste de 7,5% (sete e meio por cento), a ser apresentadas ao conjunto das empresas em reunião.

Mas continuamos as discussões no conjunto da pauta de reivindicações, deixando claro para o sindicato patronal que é preciso mais sensibilidade para os anseios e necessidades dos trabalhadores.

Mais até momento as negociações além de não avançarem, o

sindicato patronal recua na proposta inicial de reajuste e diz que as empresas só admitem um reajuste de 6% (seis por cento). Para se ter uma ideia o reajuste do salário mínimo foi de 6,78%, um dos menores dos últimos anos e o índice de custo de vida -ICV-DIEESE foi 6,74% acumulado para data base março de 2014, isso sem contar com nossas perdas históricas. Portanto reajuste proposto pelos patrões não cobre nem a inflação e sem nenhum ganho real.

Por isso é preciso reagir mostrando as nossas insatisfações nos locais de trabalho

As vitórias e conquistas se dão através da mobilização da categoria. A participação de todos os trabalhadores, em todas as etapas da organização da Campanha Salarial, nos trará o êxito esperado. Participe, a luta é de todos!

### **“Não é digno de saborear do mel aqueles que se afastam da colméia com medo das abelhas”**



Sindicato forte é categoria forte. Temos certeza que nossa categoria irá caminhar junto com sua entidade e assim conseguir acumular vitórias importantes para nós trabalhadores.

Isso porque existem trabalhadores conscientes e capazes de compreender o quanto é importante a nossa contribuição política e financeira, para manter o sindicato forte e representativo, estes trabalhadores compreenderam que ao deixarem de contribuir financeiramente com o sindicato, só estão favorecendo a política que interessa aos patrões. Alguns companheiros de forma equivocada ficaram fora da luta. Chamamos atenção para a importância da participação de toda a categoria, onde poucos se sacrificaram por muitos que apenas esperam resultado inclusive não contribuíram e atirados pelos patrões correm para trazer cartas de oposição às contribuições em favor do sindicato. Mas tira proveito da Convenção Coletiva.

Companheiros(as), temos nossa sede própria para atendermos nossos associados. Hoje a nossa sede conforta as pessoas que comparecem em nosso sindicato, e vamos melhorar ainda mais. Portanto Não fique só fique sócio do sindicato.



## 40 Horas Já!



## Patrões querem rejeição da PEC que reduz jornada de trabalho

Há 19 anos tramita na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de autoria do então deputado e hoje senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. No mês em que se comemora o Dia do Trabalhador, o debate sobre a necessidade de votação da matéria volta à tona. E nem sempre com a cobrança dos trabalhadores e seus representantes no parlamento.

Em todos esses anos, os empresários, que tem maioria entre os representantes do Congresso, tem conseguido adiar a aprovação da matéria. No Congresso existem 273 parlamentares liga-

dos ao setor patronal, e apenas 73 ligados aos trabalhadores.

Este ano, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende novamente a rejeição da Proposta. A PEC é um dos assuntos de maior interesse dos empresários e está na Agenda Legislativa da entidade para 2014.

A CNI lança mão de argumentos como a dificuldades para micros e pequenas empresas de arcar com o aumento de custos em razão da redução da jornada. A gerente-executiva de relações de trabalho da CNI, Sylvia Lorena, afirma que não vê necessidade de alteração na legislação, pois a Constituição já permite a redução da jornada por meio da negociação coletiva.

A PEC, além de reduzir as horas trabalhadas, prevê a elevação da hora extra de 50% para 75% sobre o valor da hora normal.

A proposta está pronta para entrar na pauta de votação do Plenário da Câmara desde 2009, mas ainda não há previsão de sua inclusão na Ordem do Dia para deliberação. Para virar realidade, precisa do apoio de 2/3 dos deputados na Câmara em dois turnos de votação. Em seguida, passa a análise semelhante no Senado Federal.

### Ganhos sociais

Para os defensores da matéria, a redução da jornada representa ganhos para o trabalhador e para o país. Com a redução da jornada, o trabalhador melhora o seu desempenho e conseqüentemente a produtividade, além de dispor de mais tempo para o lazer e a qualificação profissional.

O deputado Assis Melo (PCdoB-RS), que também é da direção nacional da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), destaca essas vantagens. Além de aumentar os postos de trabalho, a medida dará mais condições ao trabalhador para se qualificar e melhorar o seu desempenho profissional.

Para se contrapor aos argumentos dos patrões, Assis Melo diz que é preciso analisar o assunto não só sob o ponto de vista econômico, avalia. Ele critica a posição do empresariado que alega que a redução da jornada vai aumentar os custos da produção, sem levar em conta os benefícios sociais que trará para o país como um todo.

Para o líder do PT na Câmara, deputado Vicentinho (SP), os deputados ligados à CNI e ao agronegócio impedem a votação da PEC. Ele ressalta que a Convenção 47 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomenda que a carga horária adequada para os trabalhadores seja de 40 horas semanais e diversos estudos científicos comprovam que qualquer trabalho acima disso traz problemas para saúde.

De acordo com a OIT, diversos países do mundo adotam a jornada de trabalho de 40 horas semanais, como Equador, China, Bulgária, Austrália, Canadá, Espanha e Estados Unidos.

Fonte: Portal Vermelho.



## CTB homenageará vítimas da ditadura em ato no dia 14 de maio

Há 50 anos do golpe civil-militar no Brasil, que causou a perseguição, tortura e morte de diversos trabalhadores, além da repressão ao movimento sindical, a CTB fará um ato em homenagem aos que lutaram pelos direitos da classe trabalhadora. De acordo com o secretário de políticas sociais da CTB, Rogério Nunes, que representa a Central no Grupo de Trabalho da Comissão Nacional da Verdade "Ditadura e

Repressão aos Trabalhadores e ao Movimento Sindical" integrado por dez centrais "fazer este resgate histórico é fundamental para esclarecer o que ocorreu durante os 21 anos de repressão, nos quais os trabalhadores foram os mais atingidos", ressalta o cetebista.

O GT dos trabalhadores tem promovido uma série de atividades para lembrar a data, além de fomentar a investigação nos sindicatos sobre as graves violações aos direitos humanos cometidas durante o período (1964-1985).

O ato político-cultural, que ocorre em parceria com a Fundação Maurício Grabois, contará com apresentações musicais e a exibição de trechos de documentários sobre o tema além da homenagem aos que resistiram e enfrentaram o golpe.

Para saber mais sobre as atividades do GT acesse: [trabalhadoresgtnv.org](http://trabalhadoresgtnv.org) Serviço:

Ato em homenagem aos trabalhadores e trabalhadoras vítimas da ditadura

Quando: 14 de maio – quarta-feira

Horário: 19 horas

Local: Centro Cultural Vergueiro, que fica na Avenida Vergueiro, nº 100 – Paraíso (próximo à estação Vergueiro do metrô)

Fonte: Portal CTB.

